



AVEIRO

ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Successor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(N.ºs Damião)

Cont. N.º 802768130

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quinta do Loureiro — 3800 CACIA

Telefone 911118

Cacia, 15 de Junho de 1999

Ano 84.º (2.ª Série — Ano 69.º)

Publicação Mensal

N.º 2832

Assinatura anual: — 600\$00

Preço avulso — 50\$00

Tiragem média:

Mês de Abril — 2.030 exemplares

(1 tiragem)

PORTE
PAGO

O NOSSO JORNAL

vai comemorar 84 anos da fundação e 69 desta 2.ª série

O «ECOS DE CACIA» aproxima-se dos 68 anos desta 2.ª Série, que José Marques Damião iniciou em 1 de Agosto de 1930. E na quinta-feira seguinte, perfaz também o 86.º Aniversário da sua fundação, a que se arrojou o saudoso João Joaquim Nunes da Silva, em 5 de Agosto de 1915.

Para comemorar as efemérides, vai efectuar-se precisamente no dia do início da 2.ª Série — em 1 de Agosto —, pelas 12.30 horas, o habitual almoço de confraternização, oferecido aos seus colaboradores e familiares do Director, o qual será servido, a exemplo de anos anteriores, no Restaurante da Casa Cordeiro, junto da Estação dos Caminhos de Ferro de Cacia.

Dado que muitos amigos do nosso jornal já se vão manifestando no desejo de participarem no nosso convívio, informamos que a partir de 3 de Julho até ao dia 27 desse mês, estará aberta a inscrição para o efeito naquele Restaurante — Rua Conselheiro Nunes da Silva — telef. 915833, pela quantia de 2.000\$00.

10 de Junho - Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades

A cidade de Aveiro foi escolhida para aqui se efectuarem este ano as comemorações oficiais do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, facto que muito veio enobrecer não só a cidade, mas todo o distrito de Aveiro.

Assim aconteceu nos dias 9 e 10 de Junho corrente, com a presença do Presidente da República, do Primeiro Ministro, do Presidente da Assembleia da República, vários parlamentares, muitas entidades governamentais, civis, militares e religiosas.

Numa entrevista concedida ao jornal nacional «Lusitano», de Lisboa, o Governador Civil

As comemorações em Aveiro

de Aveiro, Dr. Antero Gaspar, expressou a sua gratidão pela escolha de Aveiro para esta tão grandiosa cerimónia e teve sólidas palavras a propósito do significado destas comemorações, em 3 excertos, que reproduzimos, na íntegra, do referido semanário lisboeta:

1 — Camões é uma referência da nossa história, da nossa afirmação no mundo, e penso que assim continuará. Daí que comemorar este dia, que também é de Camões, tem um profundo significado na afirmação da identidade de um povo, que somos todos nós.

2 — Portugal é uma família com uma grandeza de tal dimensão que não corresponde, de forma alguma, ao território a que se confina. A nossa vocação universalista não pode ser sinónimo de subjugação, mas uma forma salutar de afirmação, na partilha de conhecimentos, de experiências, que recolhemos ao longo da nossa história e cuja semente deixámos espalhada pelos países de língua portuguesa e em tantas outras regiões do mundo onde se fala português e se vive a nossa cultura.

3 — A nossa vocação universalista continua hoje em dia na sua afirmação através das comunidades portuguesas. Estas comunidades são parte viva e integrante do nosso país, pelo que têm de ser vistas e consideradas como os nacionais aqui residentes. Por outro lado, além do Governo, que tem as suas responsabilidades políticas, os

responsáveis regionais, autárquicos e outros devem complementar essa acção numa cooperação descentralizada com as comunidades e com as autoridades locais dos países onde estão estabelecidas.

REFLEXÃO

Esta sociedade que vos manda sentar no banquete, retira-vos o talher no dia em que disserdes que vos deram gato por lebre.

Camilo Castelo Branco

Por Aveiro

40 novos elementos reforçam Comando da Polícia de Aveiro

A criminalidade global no Distrito de Aveiro não tem sofrido alterações significativas, registando-se mesmo, em 1998, um desagravamento acentuado da criminalidade grave e violenta, na ordem dos 33,4%.

Nos primeiros quatro meses do corrente ano, na cidade de Aveiro, registou-se um aumento de roubos a pessoas decorrente da actividade marginal de um grupo de jovens delinquentes, que agiam preferencialmente junto dos estudantes.

Os menores do referido grupo, encontram-se todos perfeitamente identificados pela P.S.P., tendo sido enviadas as respectivas participações a Tribunal, atendendo à impossibilidade legal da sua detenção.

Por sua vez, sete dos jovens de maior idade que actuavam em conjunto com o grupo, estão detidos em prisão preventiva e a aguardar julgamento.

A Polícia de Segurança Pública de Aveiro, através do reforço da sua acção policial, tem respondido de forma adequada e eficaz ao evoluir desta situação, sublinhando-se o facto de na última semana não se ter registado qualquer ocorrência do género na cidade.

No sentido de responder às necessidades do Comando da P.S.P. de Aveiro, serão incorporados 40 novos agentes neste Comando, do curso de formação de guardas que terminará no próximo mês de Junho, permitindo, assim, o reforço das acções de vigilância e prevenção, designadamente através do aumento do patrulhamento policial da cidade.

20/5/99 Florbela Barreto

«Ecos de Cacia»

Devido a problemas de saúde e principalmente falta de descanso, não tem sido possível o Director e manufacturer deste jornal cumprir a tiragem mensal e data certa do antigo periódico.

É que vêm aí os 78 e estamos presentes há 69 (faltam 2 meses). Vamos conforme as forças,

APONTAMENTO

O Passado e o Presente de Angeja

NUMA tarde de Agosto, no Café, por Jane Branco
alguém sentou-se a meu lado, conversando do que fôra esta Vila de Angeja...

E como sei que algumas tradições nunca morrem verdadeiramente, apenas deixam de se mostrar, ocultando-se na essência das coisas e do tempo que passa, ouvi com muito agrado a companhia.

Dizia-me, então, que antigamente, em tardes de Agosto, desde as fontes de águas cristalinas, aos vinhedos, aos pomares do Baixo Vouga, tudo era de encantar e de aromas pelo espaço, sendo os prados amenos e os montes perfumados de rosmaninho...

Dialogámos depois, de muita coisa antiga desta vila, que se encontra esquecida por falta de perpetuação pública.

Falou-se da Praça da República, que outrora se denominava Praça Marqueses de Angeja, antes da implantação da República em Portugal (5 de Outubro de 1910), sendo cedido mais tarde esse nobre título para o recinto da Feira dos 26, que ninguém usava, mas sim Cabeço ou Calvário.

— De homens notáveis que incompreensivelmente não fazem parte da toponímia desta vila.

— Da Creche Helena de Albuquerque Quadros e dos doadores dos seus bens para promover a criação desta beneficente instituição, nomeadamente o casal Capitão Bernardo Barbosa de Quadros e D. Helena de Albuquerque Quadros.

— De dois prestimosos angejenses que custearam a construção do edifício da mesma Creche, respectivamente os saudosos Manuel Martins de Azevedo e Eduardo Dias Capela.

— Do Dr. Ricardo Nogueira Souto, que escreveu e editou o livro «Angeja e a Região do Baixo Vouga», obra prima da época (1937), que se encontra esgotada há largos anos. E não se pensou numa 2.ª Edição.

— De alguns angejenses, que possuidores de boas fortunas, nada deixaram para o progresso e bem estar da gente da sua terra natal.

Aproveito para fazer um apelo à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Angeja, que tanto prometeu, e esperamos da sua juventude, o maior esforço, acompanhada por bons conselheiros, na resolução dos problemas que mais interessam a esta terra, para que Angeja seja vila de valores, hospitaleira, ruas e becos limpos, jardins e recantos floridos, convidativos à atracção de turistas e emigrantes, desejosos do melhor conforto e paisagem saudável.

Oxalá este apelo frutifique com amor e energia nos corações de toda a gente de Angeja!

Angeja, Maio 1999

Jane Branco

Em Vilarinho [Cacia]

Prova gastronómica de carne arouquesa marcada pela qualidade

Em recente encontro de natureza gastronómica, promovido pelo Governador Civil, Dr. Antero Gaspar, na Quinta do Morgado de Vilarinho, em Cacia, a carne de raça arouquesa foi consensualmente degustada pela excelência do seu sabor e qualidade.

Naturalmente associados ao evento, estiveram presentes, o Presidente da ANCR — Associação Nacional de Criadores de Raça Arouquesa, Sr. Luís Correia da Silva, e diversos Cavaleiros, Confrades e Oficiais da Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, de Aveiro, que, para além do apoio logístico, não quiseram deixar de cumprir pessoalmente, como é seu apanágio, o objectivo de divulgar e de preservar as raças da nossa cultura tradicional, contribuindo «de faca e garfo» para a promoção de um produto de qualidade garantida.

Convidados, igualmente presentes no repasto, o Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Dr. Júlio Pedrosa, os Eurodeputados Arlindo Cunha e Girão Pereira, para além dos Presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro e de Sever do Vouga e de Vereadores de outras Edilidades em cujos concelhos se produz carne de raça arouquesa.

Em ambiente completamente informal como, nestas situações, manda ainda a tradição, o Governador Civil teve a oportunidade de sublinhar «a importância deste encontro para a promoção e divulgação de um dos nossos recursos endógenos mais genuínos, bem como para reconhecer o empenho e a qualificação dos produtores regionais da carne arouquesa, objecto de recente certificação oficial».

Considerando que «o certificado de Denominação de Origem Protegida é da maior relevância estratégica para a economia local dos concelhos do interior», o Dr. Antero Gaspar acrescentou que «a DOP vem garantir a protecção e a preservação desta raça bovina e permitir, simultaneamente, a sua crescente valorização comercial, uma vez que distingue qualitativamente a carne de raça arouquesa dos demais produtos similares presentes no Mercado».

(Informação proveniente do Governo Civil de Aveiro)

ANEDOTAS DE CAÇADORES

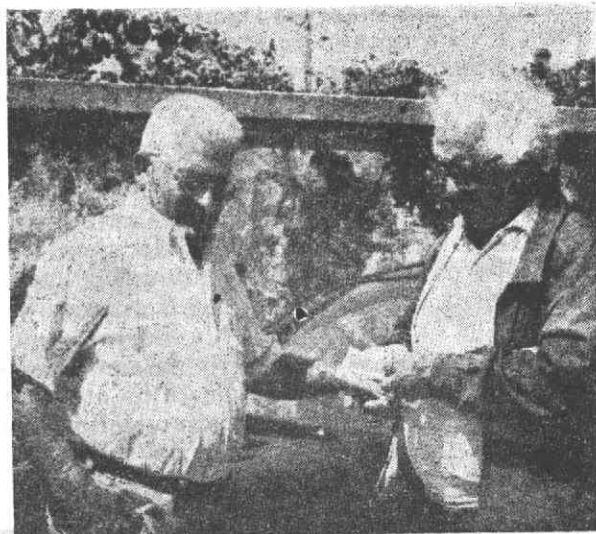
O Milagre do Chapéu

Tal como prometi no último número, aquando da infausta notícia do falecimento de Vitorino Pereira da Costa, vou dar à estampa a anedota do «MILAGRE DO CHAPÉU» que aquele meu saudoso Amigo contou, pouco tempo antes do seu passamento, numa roda de Amigos, à mesa do Café do Jaime, em Vilarinho.

Claro que anedotas deste cariz são puras invenções de quem, como os caçadores, longe de suas casas, aproveitam o relaxo da ceia para armar brincadeiras, contar anedotas ou dizer chalaças!

Terá sido esta anedota uma das inventadas pelo Vitorino, famoso nesses recreios venatórios, pelo que me resta, em homenagem à sua memória, contá-la tal como a ouvi àquele saudoso Amigo.

— Bartolomeu Conde



...depois de escrita, Bartolomeu lê ao Vitorino a anedota que se segue:

Santo Antoninho nasceu aqui em Vilarinho, junto à Capela dos Couceiros, no Salgueiral; o pai, homem austero e disciplinado, não gostava das brincadeiras do Tonito, pois ele, desde criança, tinha a mania de levantar as saias à Rosa moleira, do Fontão, quando vinha a Vilarinho entregar as moendas para o cozimento da broa semanal.

O pai, não gostava desse atrevimento. E para o ocupar, mandava-o para os arrozais de Vilarinho, bater com uma moca numa lata velha, para enxutar os pássaros.

O miúdo era obediente — lá isso era, — mas logo que o pai subia a rampa e desaparecia na rua das Cercas a caminho de casa, era ver o ganapo do Tonito tirar a roupa e o chapéu de palha, e meter-se ao Vouga, a fazer chape-chape e a imitar as rolas que abundavam por ali.

Tonito tornou-se um homem: de buço farto e rijo, e já com certos chumaços de homem, era um moço formoso e forte, admirador da beleza das raparigas, sua divina e santa inclinação! Então era vê-lo a espreitar as lindas e morenas cachopas da Murtosa, que para ali vinham, contratadas em grupo, mondar as marinhas de arroz.

Metido na água, nuzinho, como foi parido por sua santa mãe, Tonito para ali ficava de olho arregalado, a apreciar o donaire feminino das mondadeiras, de salotes erguidos à cinta e pernas ao léu.

Numa tarde de grande canícula, a Margarida, formosa como Leonor, encarregada de abastecer de água o rancho das mondadeiras, foi, bamboleando o formoso corpo, encher o cântaro à fonte, ali perto do Murçaíno, fonte a que o povo passou a chamar FONTE DA MARGARIDA.

E encheu-o, enquanto trauteava uma velha canção. Só que, quando pretendia erguê-lo para a cabeça, não teve força. O Tonito, já então possuidor de poderes mágicos, havia transformado o peso do cântaro em peso de chumbo!

Margarida procura ajuda. E viu, metido no Rio, com a cabeça de fora, o Tonito a rir-se!

— Oh Tonito, ajuda-me aqui...

— Não posso! Estou nu... Tenho vergonha! A não ser que me chegues o meu chapéu...

Margarida assim fez, de costas voltadas, melo corada, pelo pudor. Tonito saiu da água e tapou, com o chapéu, as partes pudendas.

E assim pôde ajudar a Margarida! Aqui tens!

— Mas, oh Vitorino, que graça tem isso?

— Então não vês que Santo António, para ajudar a Margarida teve de largar as mãos do chapéu?!...

— Sim, e onde está a graça, — Vitorino?!

— O chapéu não caiu... ficou dependurado!

Foi um milagre!

Necrologia

Clementina da Conceição Ferreira

No dia 13 de Março, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Clementina da Conceição Ferreira, de 83 anos, natural da freguesia de Maceira (Leiria) e residente em Esgueira, na rua José Luciano de Castro, casada com o nosso amigo sr. Adelino Ferreira, radicado no Brasil, que foi encarregado da secção de sacos da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, e viveram muitos anos na Quinta do Loureiro; mãe das sr.ªs Maria Natália da Conceição Ferreira, casada com o sr. Manuel Francisco Corujo, moradores em Cacia, e Alda Maria da Conceição Ferreira, casada com o sr. Domingos Nunes da Silva, residentes em Esgueira, e dos srs. José Jorge da Conceição Ferreira, emigrado na Alemanha, casado com a sr.ª Maria Manuela Gaspar Ferreira, residente em Aveiro, e Horácio Manuel da Conceição Ferreira, morador na Quinta do Griné, freguesia de Santa Joana; e irmã da sr.ª Amélia das Dores Frade, casada com o nosso amigo sr. José de Sousa Frade, moradores na Quinta do Loureiro.

O seu funeral saiu da capela de Nossa Senhora do Álamo, no dia seguinte, pelas 10,15 horas, para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Gamelas, daquela freguesia.

*

António Rodrigues Paula J.ºe

Na sua residência, em Évora, faleceu no dia 13 de Maio, acometido de uma embolia cerebral, o nosso bom amigo sr. António Rodrigues Paula Júnior, de 78 anos, solteiro, natural de Cacia, e conceituado industrial de padaria naquela cidade alentejana; irmão das sr.ªs D. Laura Duarte Paula (Laurinha), ex-telefonista da fábrica de Celulose, residente em Cacia, e D. Amélia Duarte Paula, residente em Évora, e das falecidas Maria Rosa, Maria Emília e Prof.ª Arminda Duarte Paula Lourenço.

O seu corpo foi trasladado para Cacia, saindo o funeral da capela do Espírito Santo, no dia 15, para o cemitério desta vila.

AGRADECIMENTO

A família de António Rodrigues Paula Júnior, vem por este meio agradecer, penhoradamente, o carinho, amizade e companhia que lhe foi concedida até à sua última morada.

*

Maria das Dores Branco

No dia 20 de Maio, quando atravessava a Estrada Nacional (Rua da República), em Cacia, onde residia, foi colhida por um automóvel a sr.ª Maria das Dores Branco, de 84 anos, natural da freguesia de Espinho (Mangualde), viúva desde 9/10/90 de Manuel Rodrigues Branco de Bastos, de Cacia.

Foi conduzida para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde veio a falecer.

O seu corpo foi trasladado para a sua casa de Cacia, de onde saiu o funeral no dia 22, pelas 9 horas, para o cemitério desta vila, com a incorporação da Banda Bingre Canelense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Casa de habitação

Aluga-se em Sarrazola, estado impecável, na Rua Dr. Marques da Costa, 128. Tratar telef. 341666.



Festas da Vila de CACIA

**26 e 27 de Junho
3 e 4 de Julho/99**

PROGRAMA

SÁBADO (Dia 26/ Junho) — 11 horas, Largada de Pombos — Associação Columbófila da Casa do Povo de Cacia; 21.30 h., abertura com o Grupo de Dança ESTRELAS DE CACIA; Desfile de Modas — Adelaide Resende; Dança de Salão; Concurso do VESTIDO DE CHITA; Dança Africana — Tuna PIATUNA DE VISEU; no final, Comemoração dos 10 Anos da Vila. — Espectáculo no Auditório da Junta de Freguesia de Cacia — Lotação limitada (Bilhetes à venda no estabelecimento Adelaide Resende — Modas).

DOMINGO (Dia 27/ Junho) — 21.00 horas, actuação do Grupo Musical «K3O4» — CACIA; 21.30 h., Artista convidada AGATA; 00.30 h., continuação da actuação do Grupo Musical «K3O4» — CACIA.

SÁBADO (Dia 3/ Julho) — 21.30 horas, Variedades com actuação do Grupo de Dança E. B. R. Y. — STAR GIRLS; 23.30 h., Artista convidado MIGUEL RIVOTTI e BAILARINAS. — Há Sardinha Assada à descrição.

DOMINGO (Dia 4/ Julho) — 21.30 horas, actuação do famoso Grupo de Dança «TODOS DIFERENTES TODOS IGUAIS» — Variedades, Sorteio das rifas; 24 h., Encerramento dos Festejos com FOGO PRESO, de Viana do Castelo (Minhoto).

Notas: — A Organização não se responsabiliza por quaisquer incidentes ocorridos durante os festejos. — Nenhum Vendedor Amulante poderá ocupar lugar no recinto das comemorações, sem autorização da Comissão de Festas.

Francisco Inácio da Silva

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 24 de Maio o nosso bom amigo sr. Francisco Inácio da Silva (o Francisco da Maroça), de 80 anos, natural da freguesia de Vale Maior (Albergaria-a-Velha), que foi soldador na fábrica de Celulose, em Cacia, casado com a sr.ª Maria Emília Dias da Cruz Cunha Vieira, moradores na rua Pedro Álvares Cabral, desta vila.

O finado fez parte da extinta Banda do Grupo Musical Caciense e colaborou em várias Bandas da região, pelo que no seu funeral, realizado no dia seguinte, pelas 19,30 horas, da sua residência para o cemitério de Cacia, se incorporou a Banda Bingre Canelense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

*

Maria Augusta Simões Duarte

Na sua casa de Cacia, faleceu subitamente no dia 6 de Junho, acometida de um ataque cerebral, a sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, da propecta idade de 92 anos, natural desta freguesia, com moradia na rua Conselheiro Nunes da Silva (junto à estação dos caminhos de ferro); viúva desde 1 de Novembro de 1976 do saudoso Arlindo Nogueira da Silva, natural de Angeja, que viveram largos anos na Foz do Douro (Porto), mãe da sr.ª D. Deolinda Simões Nogueira, casada com o sr. José Neves Pereira dos Santos, avô do sr. José Nogueira Neves dos Santos, casado com a sr.ª D. Eva Delindro Neves dos Santos, e bisavô do estudante José Pedro Delindro Neves dos Santos, todos residentes na Foz do Douro.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia 8, pelas 9 horas, após missa de sufrágio, para o cemitério desta vila, com bom acompanhamento e muitos familiares de seu falecido marido, de Angeja.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviámos as mais sentidas condolências.

De Taboeira

Festas de S. Pedro

Nos dias 29 de Junho e 3, 4 e 5 de Julho próximo

PROGRAMA

DIA 29 (Terça-feira) — Dia de S. Pedro. Uma salva de mortelhas recordará o dia. Às 21 horas, será celebrada Missa na capela da sua evocação, deste lugar.

DIA 3 DE JULHO (Sábado) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; a partir das 9 horas e durante todo o dia actuará a aparelhagem sonora de Manuel Vendeiro, da Costa do Valado; das 11 horas até à noite, o grupo típico de «Ltipiros», de Angeja, percorrerá as ruas do lugar, na recolha de donativos; às 22 horas, início de um festival com o conjunto «Metal Band».

DIA 4 (Domingo) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; às 9 horas, Missa habitual na capela de Santa Maria Madalena; a partir das 10 horas, actuará a aparelhagem sonora; às 15,30 horas, início do arrabal da tarde, com o conjunto típico «Estrelas Incomparáveis», de São João de Ver (Santa Maria da Feira); e a partir das 22 horas, festival nocturno com o conjunto «Jet 7», de Águeda.

DIA 5 (Segunda-feira) — A partir das 9 horas e durante todo o dia, actuará a aparelhagem sonora; de tarde haverá a tradicional Entrega do Ramo ao novo juiz; e às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos, com o conjunto «Mundo Jovem», de Pardelhas (Murtosa).

*

Café-Restaurante «A Talha» — Instalado na Zona Industrial, mais propriamente à direita do começo da estrada cimentada, o Café-Restaurante «A Talha», comemorou o 2.º aniversário no dia 12 de Maio, com grande movimento e confraternização.

Felicitemos os seus proprietários, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Rosa Gulomar Nogueira Gonçalves e seu marido sr. António Gonçalves Pereira, moradores neste lugar.

Uendem-se

SCOOTER «HONDA»
Estado impecável
Atrelado de Automóveis
Para diversos fins
Contactar telef. 034 - 911274

Aluga-se

Casa de habitação, na Rua da Igreja, em Vilarinho (Cacia), com 3 quartos, cozinha, quarto de banho e merquise.
Contactar telef. 342106 — Aveiro.

Notícias de Angeja

A Senhora Dona «Lóló» completou 100 anos de idade

No dia 26 de Outubro de 1998, Angeja registou ter completado 100 anos de vida a sr.ª D. Elisa Dias Capela, do lugar do Fontão, desta freguesia, a que se referiu o «Ecos de Cacia», convidado para participar nas celebrações comemorativas.

Hoje e muito gostosamente, cumpre-nos o dever de noticiar o facto da sr.ª D. Heliadora Pereira de Sousa (D. Lóló), natural de Angeja e aqui residente, ter também completado 100 anos de idade no dia 21 de Maio findo.

Senhora muito estimada e conhecida, é viúva desde 29 de Janeiro de 1973 do saudoso advogado Dr. Silvino Gonçalves de Sousa; mãe das sr.ªs Dr.ª D. Maria Ricardina Pereira Gonçalves, casada com o sr. Dr. José Luís de Oliveira Peró, médico e residentes em Lisboa, e Dr.ª D. Maria Albertina Pereira de Sousa Beirão, casada com o sr. General Artur Baptista Beirão, residentes em Angeja; e avó das sr.ªs D.ªs Maria Teresa e Maria Luísa de Sousa Beirão.

Muita gente se juntou à tocata e coral do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Angeja e foram à sua casa saudar e cumprimentar pessoalmente a D. Lóló, que acabava de completar um século de existência.

Os nossos sinceros parabéns endereçamos-lhe também, com os desejos de boa saúde para estar alguns anos mais na companhia de sua família.

Num desastre de automóvel mãe e filha perderam a vida

No dia 22 de Maio, cerca das 18 horas, ocorreu um acidente de viação na estrada nacional 320/2, ao quilómetro 5.700, na freguesia de Frossos, no qual perderam a vida duas senhoras, residentes em Angeja.

O acidente envolveu dois automóveis, um Volkswagen, matrícula 43-45-NA, que circulava de Angeja para Frossos, conduzido por Miguel Ângelo Maia de Almeida, natural de Penalva do Castelo e residente em Frossos, e um Renault, matrícula OH-43-42, que seguia em sentido contrário, de Frossos para Angeja, tendo num despiate, após uma curva, o primeiro veículo entrado na faixa de rodagem contrária, onde acabou por se dar o embate frontal.

Do acidente resultou a morte quase imediata da condutora do Renault 5, Ercília América Pinto Perelra, de 53 anos, e da mãe, que seguia a seu lado, Maria da Conceição Pinto de Oliveira, de 74 anos, residentes na Rua da Barca, em Angeja.

As duas sinistradas foram transportadas para o hospital de Aveiro, onde chegaram já sem vida. Quanto ao outro condutor envolvido no acidente, de 18 anos de idade, sofreu apenas ligeiras escoriações. A G.N.R. de Albergaria-a-Velha tomou conta da ocorrência.

A sr.ª Maria da Conceição Pinto de Oliveira, natural de Paços de Brandão (Feira), era viúva desde 4/2/95 do saudoso comerciante em Angeja, António Perelra (o Travassos), e a sua filha, sr.ª Ercília América Pinto Perelra, era divorciada, natural de Riomeão (Feira), irmã do sr. António Pinto de Oliveira, residente na Régua, e mãe

do sr. Helder António Perelra Cascais e da sr.ª Fátima da Conceição Perelra Cascais.

Os corpos foram depositados na capela do Espírito Santo, desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia 24, pelas 17,30 horas, para o cemitério desta vila, com um dos maiores acompanhamentos registados nesta freguesia.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, desta vila.

Angejense morre numa colisão de motorizada

No dia 6 de Junho, numa colisão com um automóvel quando transitava de motorizada em Frossos, numa curva da estrada que conduz às Frás, o sr. Manuel Maria Nogueira da Silva, de 32 anos, solteiro, natural de Angeja, embateu num automóvel que vinha de frente e morreu ali pouco depois.

O seu corpo foi conduzido para a morgue do hospital de Aveiro, onde foi autopsiado, realizando-se o funeral no dia 8, pelas 17 horas, da capela do Espírito Santo, de Angeja para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Simões Dias, da rua da Perelra.

O extinto era filho de José Maria Ferreira da Silva, falecido em 1967, e de Maria da Silva Nogueira Souto (a Balacó), esta falecida no dia 7 de Março último, que foram moradores na rua dos Outeiros de Cima, desta freguesia; e irmão dos srs. Fernando Manuel e José António Nogueira da Silva e da sr.ª Maria da Conceição Nogueira da Silva.

Bodas de Ouro matrimoniais

Acabam de regressar de Espanha, onde celebraram na Catedral de Barcelona as suas Bodas de Ouro matrimoniais, no dia 4 de Junho, o casal D. Maria de Lurdes Valente da Conceição e Porfírio Dias da Conceição, radicados em Fortaleza — Ceará (Brasil) há mais de 5 décadas e presentemente a passarem férias em Angeja, na sua casa da Barca.

O casal D. Judite Cavaleiro Henriques e Manuel Ferreira Marques Damilão, que também atingiram as Bodas de Ouro matrimoniais no dia 2 de Janeiro último, desejam àquele casal as maiores felicidades e longa vida, o mesmo que aspiramos para nós.

Falecimentos. — No dia 25 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Camilo de Sousa, de 83 anos, e no dia 10 de Junho, também faleceu no mesmo hospital a sua mulher sr.ª Emília da Conceição, de 80 anos, ambos naturais do concelho de Balão e residentes em Angeja com a filha sr.ª Maria Augusta de Sousa, casada com o sr. António Henrique dos Santos Lapela, moradores na rua da Boavista, e eram também pais da sr.ª Maria Cândida de Sousa, viúva, residente em Santarém, e do sr. Manuel Pinto de Sousa, casado com a sr.ª Maria de Lurdes Sousa, residentes em Espinho.

Os seus funerais saíram da capela do Espírito Santo, desta freguesia, para o cemitério local.

— Também no hospital de Aveiro, faleceu no dia 2 de Junho a nossa conterrânea sr.ª Alice Ferreira Tavares Brandão, de 63 anos, natural de Angeja, casada com o sr. Manuel Simões da Maia, moradores na rua da Perelra, mãe do sr. Marcelino Brandão Maia e do falecido Alexandre Brandão Maia, e irmã dos srs. Alexandre, José, Arménio e António Ferreira Tava-

Da Póvoa e Paço

Um crime revoltante aconteceu no Paço

Na noite de 29 de Maio, seriam 22,30 horas, ocorreu no lugar do Paço, freguesia de Esgueira, um revoltante crime que a Justiça não deve poder penalizar, segundo a versão como foi contado nos dias imediatos e que passamos a simplificar:

Um indivíduo de nome José Gandarinho, de 70 anos, viúva na Gafanha, maritalmente com a sr.ª Maria Emília Martins Malheiro, que tinha a filha, de nome Maria de Fátima Martins Vilarinho, agora com 34 anos, e vieram morar para o Paço há cerca de 20 anos, fixando residência e vida agrícola junto à fonte e lavadouro deste lugar.

Dizem e falava-se que o Gandarinho tinha relações sexuais com a enteada e assim vinham mantendo aquela vida, mas agora que um rapaz se prontificava a casar com a Maria de Fátima, o padrastrão, ruidoso de ciúmes, vingou-se matando a enteada.

Para esse trágico efeito, tudo leva a crer que a matou com tiros de pistola e depois, cheio de rancor, com gasolina queimou a grande trança de cabelo que ela tinha na cabeça e com um machado a golpeou, sem que ninguém ouvisse um ai. Feito isto, o facinoroso assassino, José Gandarinho, deitou-se no chão e suicidou-se com tiros de pistola.

A horrorosa tragédia deu-se num barracão da sua casa agrícola dos Queimados.

Poucos dias antes de cometer o hediondo crime, o Gandarinho casou civilmente com a mãe da infeliz Fátima.

O funeral desta, saiu da capela de Nossa Senhora da Memória no dia 1 de Junho, pelas 10 horas, com o maior acompanhamento aqui registado, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

O corpo do Gandarinho foi levado para a Gafanha.

Falecimento. — No hospital de Aveiro, faleceu no dia 31 de Maio o sr. Avelino Simões Dias Vigairinho, de 66 anos, nascido na freguesia de Santa Iria da Azoia, do concelho de Loures, casado com a sr.ª Fernanda Rodrigues Tavares Brandão, moradores na rua das Almas, na Póvoa; pai da sr.ª Maria Teresa Rodrigues Simões Silva, também aqui residente.

Foi depositado na capela de Nossa Senhora da Memória, no Paço, de onde saiu o funeral no dia 2 de Junho, pelas 15 horas, para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Pêsames à família enlutada.

res, das sr.ªs Puresa e Odete Ferreira Tavares Brandão e dos falecidos Adolfo e Augusto Ferreira Tavares.

O seu corpo foi depositado na capela do Espírito Santo, desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 14 horas, para o cemitério desta vila.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, da rua da Perelra.

As famílias enlutadas enviemos os nossos mais sentidos pêsames.

Festas em Angeja

Nos dias 16, 17, 18 e 19 de Julho próximo, festas de Nossa Senhora do Carmo, no lugar do Fontão. (Ver programa na 4.ª página).

— Nos dias 5, 6, 7, 8, 9 e 15 de Agosto próximo, grandes festas em honra da padroeira Nossa Senhora das Neves. (Ler o programa no próximo número).

AGRADECIMENTO

Diamantino Pereira da Costa



Natural de Salreu (Estarreja), de 72 anos, faleceu no dia 3 de Maio, na América do Norte, onde foi emigrante, com residência em Cacia, na Rua Luís de Camões.

A sua esposa Maria Alice Dias de Pinho e Sousa, seus filhos João Diamantino Sousa e Costa e esposa e Carlos Alberto Sousa e Costa e esposa e mais familiares, na impossibilidade de o fazerem directamente, como seria seu desejo, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, realizado no dia 7 de Maio, para o Cemitério da Vila de Cacia, bem assim a todas que lhe ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Notícias de Canelas

O 134.º Aniversário da Banda Bingre Canelense

Decorreram com muita animação as festas comemorativas do 134.º aniversário da Banda Bingre Canelense, que encerraram no dia 9 de Maio com uma romagem ao cemitério, Missa solene, concerto na Sede e por fim, o habitual convívio.

No intervalo do maravilhoso concerto, usou da palavra o presidente da Direcção da Banda, sr. José Manuel Rodrigues Andrade, que dirigiu em primeiro lugar cumprimentos ao Vereador e representante do Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, sr. Eng.º Teixeira da Silva, depois ao presidente da Assembleia Geral da Banda, ao presidente da Junta de Freguesia de Canelas, ao director do jornal «Ecos de Cacia», aos membros das colectividades da freguesia de Canelas e a todos os presentes.

Em seguida disse que estava a falar de improviso para a família da Banda, lembrando Francisco Joaquim Bingre, titular desta Banda, e salientou: «por aqui passaram grandes talentos e é das mais antigas do concelho de Estarreja».

Incentivou à criação de novos executantes, para manter os pergaminhos da Banda Bingre e da freguesia de Canelas.

Elogiou a prestimosa actividade do maestro sr. Fernando Rainho Valente e simbolizou o seu esforço e dedicação com a oferta de um ramo de flores, que lhe foi entregue por uma jovem executante, a menina Maria Teresa Valente Andrade, entre grande ovação.

Seguiu-se o habitual convívio até ao fim da tarde, entre amistosa confraternização.

Parabéns à Banda Bingre e a todos os colaboradores, pela demonstração de civismo e dedicação à cultura musical.

Invistam na Vila de Cacia e terão o vosso futuro garantido.

CORPOS GERENTES

Foram recentemente constituídos os Corpos Gerentes da Sociedade Recreativa e Musical Bingre Canelense, para o biénio 1999/2000, pelos seguintes elementos:

Assembleia Geral — Presidente, Fernando Loureiro Beirão; Vice-Presidente, Carlos Alberto Rodrigues Andrade; 1.º Secretário, António Almeida Resende; 2.º Secretário, Guilherme Domingues de Sá.

Conselho Fiscal — Presidente, Reinaldo Rodrigues Vicente; Secretário, Francisco Simões Silva Ângelo; Relator, António Augusto da Silva; 1.º Suplente, Manuel Augusto da Silva Pinto; 2.º Suplente, Justino Rodrigues da Silva.

Direcção — Presidente, José Manuel Rodrigues de Andrade; Vice-Presidente, António Manuel da Conceição Simões Pinto; 1.º Secretário, António Tavares Costeira; 2.º Secretário, Ernesto Alexandre da Silva Matos; Tesoureiro, Casimiro Augusto Valente; 1.º Vogal, António Tavares da Silva Cristóvão; 2.º Vogal, António Marques Valente; 3.º Vogal, Abel Tavares Catarino; 4.º Vogal, Adelino Ferreira Pinto; 5.º Vogal, José Luciano Domingues de Andrade; 1.º Suplente, Adelino Augusto Gomes Meira; 2.º Suplente, Manuel Laudelino da Silva.

Director Musical — Fernando Artur Rainho Valente.

Secção de Apoio às Actividades Culturais — Manuel Augusto Tavares da Silva Cristóvão, Emídio António Pinto da Silva, Manuel da Cruz Gomes, José Manuel Pais Ferreira, José Marques Aleixo e Paulo Sérgio da Silva Correia.

Festas de Santo António

As festas de Santo António, desta freguesia, já começaram no dia 12 de Junho com um festival nocturno abrilhantado pelo conjunto «Inter-Som»; e no dia 13, pelas 11 horas, foi celebrada Missa na capela da sua evocação!

Os festejos, porém, vão continuar nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto, com o programa que publicaremos no próximo número.



**RESTAURANTE
ESTRELA DO NORTE**
AMBIENTE FAMILIAR

Refeições económicas — Esmerado serviço de cozinha

Estrada Nacional 109 (Variante) — 3800 CACIA
Concelho de Aveiro Telef. (034) 911520

De Frossos De Esgueira

**Um contrerrâneo morreu
debaixo dum tractor**

No dia 24 de Maio, quando seguia no seu tractor na direcção do Fial, no local do Sobrelral, desta freguesia, o veículo entrou em despiaste e voltou-se, ficando debaixo o seu condutor sr. Rogério da Silva Laranjeira, de 56 anos, natural de Frossos e aqul morador, na rua do Barreiro.

Muito contundido, foi levado para o hospital de Aveiro, onde faleceu pouco depois.

Era casado com a sr.ª Celestina de Abreu Marques Felício, pai do sr. Artur José Martins Laranjeira e da menina Cristina Filomena Martins Oliveira e irmão do sr. Arménio Martins Laranjeira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento, a cargo da Agência Simões Dias, de Angeja.

Lamentando a tragédia e o triste desenlace, enviamos sentidas condolências à família enlutada.

Falecimento. — No dia 13 de Junho, faleceu no hospital de Aveiro o sr. António Dias Henriques, de 75 anos, natural de Frossos, casado com a sr.ª Maria Augusta Rodrigues da Silva, moradores na Viela do Mendes, desta freguesia; pai da sr.ª Maria Fernanda da Silva Henriques Nogueira e dos srs. Manuel e José António Silva Henriques e irmão do sr. Manuel Dias Henriques, aqui morador.

O funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Simões Dias.
Sentidos pêsames à sua família.

De Mataduchos e Alumieira

Falecimentos. — No dia 3 de Janeiro, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Emilia de Jesus Ferreira, de 88 anos, natural de Oliveira de Azeméis e residente em Mataduchos, na rua da Alegria, viúva de José Marques (o Caróxo); mãe dos srs. Manuel e António Ferreira Marques e da sr.ª Isabel Ferreira Marques.

— No hospital de Aveiro, faleceu no dia 23 de Janeiro a sr.ª Maria Emilia, de 87 anos, natural de Sobral do Campo (Castelo Branco), viúva de Francisco Duarte, que vivia em Mataduchos, com seu filho sr. José Roque Duarte.

O seu funeral realizou-se para Sobral do Campo.

— E no dia 26 de Abril, também faleceu no hospital de Aveiro o sr. Manuel Coelho Teixeira, de 86 anos, natural da freguesia da Vera Cruz (Aveiro), guarda-flores reformado dos C.T.T., casado com a sr.ª Olívia Maria, moradores em Mataduchos, na rua das Andorinhas; pai dos srs. Eugénio e Manuel Casimiro Coelho Teixeira e da sr.ª Isaura de Jesus Teixeira.

Tratou dos funerais a Agência Gamelas, de Esgueira.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

Falecimentos. — No dia 28 de Janeiro, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Avelino Fernandes Nogueira e Silva, de 53 anos, filho do falecido Manuel Marques Nogueira e Silva, de Taboieira, e da sr.ª Nazaré Fernandes da Silva, que também faleceu no dia 25 de Abril, com 76 anos de idade, e foram moradores no bairro do Cabo Luís, desta freguesia, sendo respectivamente pai e avós do sr. Paulo Manuel Rodrigues Nogueira e da menina Liliana Maria Rodrigues Nogueira, residentes na rua do Viso.

Tratou dos funerais a Agência Gamelas, de Esgueira.

— No dia 29 de Abril, faleceu o nosso amigo sr. Lisandro António de Vasconcelos e Carvalho, de 77 anos, que foi largos anos encarregado da Agência Funerária Capela, desta freguesia, casado com a sr.ª Belarmina da Silva Barros, moradores na rua Vicente Almeida Eça; pai do sr. José Augusto Barros de Carvalho, casado com a sr.ª Maria Lúcia de Carvalho, residentes em Alagoas (Santa Joana); avó dos jovens Augusto Emanuel e Sílvia Santos Carvalho; e irmão das sr.ªs Georgina de Vasconcelos e Carvalho e Maria Emilia Vasconcelos e Carvalho Caetano, casada com o sr. Francisco Moreira Caetano, moradores em Esgueira.

Tratou do funeral a Agência Capela, desta localidade.

— E no dia 30 de Abril, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Amadeu Oliveira, de 60 anos, natural de Mondim de Basto, casado com a sr.ª Maria Leonilde de Pinho Matos, moradores na rua Nova do Viso, freguesia de Santa Joana; pai dos srs. José Carlos e Fernando Jorge Matos Oliveira e da menina Marta Susana Matos Oliveira.

Tratou do funeral a Agência Gamelas, desta localidade.

Todos os funerais saíram da capela do Espírito Santo, para o cemitério de Esgueira.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 25 de Maio, faleceu na sua residência deste lugar, a sr.ª Idalina Eugénia Catarina da Gama Martins, de 58 anos, natural da freguesia de Panóis (Ourique), casada com o sr. Manuel Alvaro Pereira Martins, moradores na rua Dr. Marques da Costa, e mãe do sr. Vítor Manuel Tomás, residente na rua da Cancela, deste lugar.

Foi depositada na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 19 horas, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Pêsames aos doridos.

Vende-se

Máquina de arrancar batatas, como nova. Em Frossos.

Contactar telef. (034) 933374.

Seis anos de muita saudades
Manuel Nunes dos Santos Júnior
PÓVOA — CACIA



No dia 7 de Julho próximo, passa o sexto aniversário do falecimento do saudoso Manuel Nunes dos Santos Júnior (Cábica), que era casado com a sr.ª Maria Alice Barbosa dos Reis, residentes no lugar da Póvos, da freguesia de Cacia; pai dos srs. Manuel Nunes Barbosa, casado com a sr.ª Maria Vitória Rodrigues Miranda Gomes Barbosa, industriais de padaria em S. Jacinto, e Helder Reis dos Santos, morador na Póvos; e das sr.ªs Rosa Maria Reis dos Santos Vilar, casada com o sr. Manuel Maria Pereira Marques Vilar; Maria Alice Reis dos Santos Alves, casada com o sr. José Manuel Resende Tomás Alves; e Clara Maria Reis dos Santos, casada com o sr. José Maria Pardiniha Oliveira Dias, industrial-barbeiro em Cacia.

A viúva, seus filhos, noras e genros, que recordam com muita saudade o seu ente querido, mandam celebrar missa em sufrágio da sua alma, na capela da Póvos, agradecem desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto ou elevem a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

Oila da Branca
(Albergaria-a-Velha)

Falecimento. — No dia 15 de Maio, faleceu no hospital de Santo António, no Porto, o sr. António Fernandes Andrade, de 82 anos, natural da freguesia de S. Martinho da Gândara, concelho de Oliveira de Azeméis, e residente no lugar da Escusa, da vila da Branca, desde 1975, após vir refugiado de Nova-Lisboa — Huambo (Angola), onde era comerciante, mas há cerca de dois meses encontrava-se em Agualva — Cacém (Lisboa), em casa de seu filho sr. António Ferrão Andrade, e ultimamente na residência de outro seu filho, o sr. Benito Ferrão Andrade, onde foi acometido de uma «trombose», sendo levado para o referido hospital no dia 14, vindo a falecer ali, cerca de 1 hora da madrugada de 15 de Maio.

O falecido António Fernandes Andrade era muito conhecido e estimado na freguesia da Branca; foi sogro do sr. Raul dos Santos Fernandes, funcionário da Universidade de Aveiro, residente no Bairro Social do Calão, na freguesia de Esgueira (Aveiro), que era casado com a filha do extinto, a saudosa Dulce Maria da Luz Andrade Fernandes, nascida em Belém do Huambo — Nova-Lisboa (Angola).

O corpo do extinto foi trasladado para a igreja paroquial da Branca, onde foi celebrada missa de sufrágio, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento, sendo sepultado no mausoléu onde se encontram os corpos de sua esposa Laurentina da Luz Lourenço e de sua filha Dulce Maria da Luz Andrade Fernandes, falecidas respectivamente em 26 de Dezembro 1983 e 6 de Junho 1987.

Os nossos sentidos pêsames a toda a família enlutada.

Os filhos do extinto e o ex-genro Raul dos Santos Fernandes, agradecem a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Alugam-se

Duas casas, uma de lavoura com habitação e uma nova, na Rua do Vale da Vinha, em Frossos.

Tratar com Maria da Silva Melo, na mesma Rua. — Telef. 931434.

Notariado Português
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESTARREJA**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Junho de mil novecentos e noventa e nove, lavrada neste Cartório Notarial e exarada a folhas 113 e seguintes, do livro número Cento e Setenta-C,

A) — MANUEL VENTURA DA SILVA e mulher Maria Luísa Duarte Teixeira da Silva, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro e lá residentes na Rua Pedro Álvares Cabral, 82-84,

B) — ARMÉNIO DUARTE NUNES TEIXEIRA e mulher Alice Nunes Teixeira, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro e lá residentes na Avenida da República, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, e na proporção de dois terços para os identificados na alínea A) e um terço para os identificados na alínea B), do seguinte prédio:

RÚSTICO, composto por terreno de sementeira, sito na Agra, freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Rosa Simões de Pinho, do sul com caminho e Arménio Maia, do nascente com herdeiros de Vitória Rodrigues Nina e do poente com Arménio Maia e outros e caminho, inscrito na respectiva matriz, em nome dos justificantos maridos e nas respectivas proporções, sob o artigo mil trezentos e vinte e cinco, com o valor patrimonial de treze mil seiscentos e noventa e cinco escudos e atribuído de dois milhões de escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

O certo porém é que os justificantos não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual veio à sua posse por partilha não titulada por óbito de Manuel José Nunes Teixeira e mulher, Maria Duarte de Azevedo, residentes que foram na referida freguesia de Cacia.

Que, não obstante isso, eles justificantos têm usufruído o mencionado prédio, nas indicadas fracções, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando todos os impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem ler direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, tudo isto há mais de vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantos, adquiriram o citado prédio, por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Estarreja, 08 de Junho de 1999

O 1.º Ajudante,

Maria Teresa Dias Couto Rodrigues

«Ecos de Cacia», n.º 2832, de 25/5/99

S. João de Loure

Bar da Associação de Loure

Depois de uns meses encerrado, reabriu no dia 9 de Junho corrente o Bar da Associação dos Amigos das Escolas de Loure, que passou a ser administrado pela sr.ª Maria do Céu Melo Ferreira, casada com o sr. João António Oliveira Tavares, moradores neste lugar, desta freguesia.

Desejamos feliz orientação e bom proveito da sua missão.

Carlos Teixeira

ADVOGADO

Escritório:

Rua do Recreio Artístico, 17

1.º Andar - Sala O

Telef. 383440 — 3800 AVEIRO

Residência/Escritório:

Rua Amadeu do Vale, 78 CACIA

Telef. 911759 — 3800 AVEIRO

TOTOBOLA

Pragnóstico para o Concurso N.º 26/99

(Em 27 de Junho de 1999)

Jogos deste concurso: 1 a 4, Campeonato Suécia; 5 a 11, Campeonato Noruega; 12 a 14, Campeonato Finlandia.

Trelleborgs - Orgryte	1
Goteborg - Orebro	1
Elfsborg - V. Frolunda	x
Norrkoping - AIK	1
Odd Grenland - Rosenborg	x
Kongsvinger - Valerenga	1
Lillestrom - Molde	1
Moss - Brann	2
Skeid - Bodo/Glimt	1
Stabaek - Viking	1
Troms - Stromsgodset	2
Jazz - Mypa	1
HJK - HAKA	x
TP - LAHTI	1

Festas na Região

Nossa Senhora do Carmo,
no Fontão (Angeja)

Em 16, 17, 18 e 19 de Julho

PROGRAMA

DIA 16 (Sexta-feira) — Dia de Nossa Senhora do Carmo. Alvorada com uma salva de 21 tiros; às 21 horas, Missa em honra da Padroeira.

DIA 17 (Sábado) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora de Francisco Bonifácio; das Frias de Cima; a partir das 14,30 horas, um grupo musical percorrerá as ruas, na recolha de donativos; às 22 horas, início de um festival com o conjunto típico «Os Renovadores».

DIA 18 (Domingo) — Alvorada com salva de mortelros; actuação da aparelhagem sonora; às 15,30 horas, Missa solene; às 16,30 horas, sairá a Procissão pelo percurso do costume, com a Mini-Banda «Sousa Nunes»; em seguida, actuação desta Mini-Banda; a partir das 22 horas, festival com o conjunto «Três Tons».

DIA 19 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Banda Alternativa» e fogo de artifício.

Lotaria Nacional

N.º da extração de 17-5-1999:

1.º, 53376 — 2.º, 48211 — 3.º, 21121

N.º da extração de 24-5-1999:

1.º, 22096 — 2.º, 29934 — 3.º, 31008

N.º da extração de 31-5-1999:

1.º, 37909 — 2.º, 16797 — 3.º, 46830

N.º da extração de 7-6-1999:

1.º, 39699 — 2.º, 19637 — 3.º, 10769

N.º da extração de 14-6-1999:

1.º, 19783 — 2.º, 31083 — 3.º, 51915

Anedotas

— Já notaste que as mulheres baixam a voz quando pedem algum favor?
— Sim, mas levantam-na bem quando o não recebem!

Um solteiro confessava:

— Muito gostava de possuir um lar calmo e confortável!

Um amigo casado, tristemente:

— Também eu, também eu...

Victor Marnoto

ADVOGADO

ESCRITÓRIO EM CACIA:

Av. Fernando Augusto Oliveira

(Edifício da Junta de Freguesia)

Consultas: Sextas-feiras e Sábados

Telef. 914383